



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**

**Departamento de Línguas**

**Secção de Português**

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA  
ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**

**Elisa Nieves Muianga**

Maputo, 2025

**Elisa Nieves Muianga**

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA  
ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

**Supervisor:** Prof. Dr. Etelvino Guila

Maputo, 2025

## **Declaração**

Declaro que o presente trabalho de fim de curso é resultado da minha investigação pessoal, que todas as fontes estão devidamente referenciadas e que nunca foi apresentado para a obtenção de qualquer grau nesta universidade ou em qualquer instituição.

Assinatura

---

Elisa Nieves Muianga

**Elisa Nieves Muianga**

**PORTEFÓLIO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS REALIZADAS NA  
ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**

Portefólio apresentado à Faculdade de Letras e Ciências Sociais, como um dos requisitos para a obtenção do grau de Licenciatura em Ensino de Português.

**Maputo, 03 de Março 2025**

**Supervisor:** Prof. Dr. Etelvino Guila

---

**1º Vogal:** Profª. Dra. Marta Siteo

---

**2º Vogal:** dr. Célio Ouana

---

## **Agradecimentos**

Em primeiro lugar, agradeço ao bom Deus pelo dom da vida, sabedoria, resiliência e persistência que me manteve firme e por ter superado todos os obstáculos que de algum modo teriam comprometido este processo que para além de importante é indispensável na vida humana (educação).

Aos meus pais, em especial a minha mãe Delfina Albino Zunguze, que sempre esteve em toda a caminhada e por ser a pessoa com quem compartilhei todas as minhas alegrias e aflições, sem esquecer do meu marido ( Pedro Timbe), que diante de todos, é figura mais destacada pelo seu apoio incondicional durante o processo.

Outrossim, endereço as minhas gratulações aos meus docentes pelo seu espírito abnegado que nos conduziu durante todo o processo de formação, estes que não hesitaram auxiliar, ampliar e aprofundar os meus e ou nossos conhecimentos através de exemplos práticos do dia-a-dia.

Aos meus colegas do curso que contribuíram de forma substancial para a conquista dessa vitória, igualmente.

Agradeço!

## RESUMO

### **Portefólio de práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária Mártires de Mbuzine**

O presente portefólio é resultado das práticas pedagógicas realizadas na Escola Secundária Mártires de Mbuzine, situado na cidade de Maputo, Distrito KaMubukwana, ao longo de dois trimestres lectivos do ano de 2024, segundo e terceiro trimestres respectivamente, inseridas no âmbito da disciplina de Estágio II. O portefólio é um instrumento pessoal e profissional no qual são registadas de forma estruturada todas as actividades desenvolvidas no campo de estágio, que evidenciam os progressos tidos. Com a realização deste trabalho pretendemos reflectir sobre as nossas práticas pedagógicas, com enfoque para as condições da escola que interferem no processo de ensino e aprendizagem, as actividades inerentes à planificação, as actividades de mediação de língua Portuguesa, o processo de avaliação das aprendizagens dos alunos e os conhecimentos construídos. Para a sua efectivação recorreremos à observação e à pesquisa documental. Com a realização da actividade concluímos que o acto de ensinar é um processo permanente de formação, na qual o questionamento permanente ou reflexão crítica sobre as próprias práticas desempenha um papel primordial.

**Palavras-chave:** Portefólio; práticas pedagógicas; reflexão; desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

## ÍNDICE

Resumo.....	6
INTRODUÇÃO .....	8
1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE.....	9
1.1. Estrutura da escola .....	9
1.2. Funcionamento da escola .....	10
2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO .....	13
2.1. Apreciação crítica.....	14
3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA.....	16
3.1. Actividades de ensino e aprendizagem .....	16
3.2. Estratégias de ensino .....	17
3.3. Desempenho dos alunos .....	18
4. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO .....	19
4.1. Instrumentos de avaliação .....	19
4.2. Interpretação dos resultados da avaliação .....	20
5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUIDAS .....	21
(i) A influência da escola no processo de ensino-aprendizagem .....	21
(ii) O processo de planificação.....	21
(iii) A mediação da aprendizagem da língua.....	21
(iv) O processo de avaliação .....	22
6. CONCLUSÃO .....	23
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	24
APÊNDICES e apêndices.....	25
APÊNDICE A – Plano quinzenal .....	26
APÊNDICE B – Plano de aula.....	27
ANEXO a- Credencial .....	30
Anexo b – Relatório de fim de estágio.....	31
Anexo c – Avaliação Sumativa .....	32
Anexo d – Avaliação Parcial.....	35

## INTRODUÇÃO

O presente portefólio descreve e reflecte de forma concisa as actividades desenvolvidas no âmbito do estágio pedagógico na Escola Secundária Mártires de Mbuzine. Durante o estágio, tivemos a oportunidade de conciliar a teoria e a prática, o que contribuiu, significativamente para o nosso desenvolvimento profissional na leccionação de aulas. De forma reflexiva, apresentamos o portefólio das práticas pedagógica. De acordo com Rodrigues (2009), trata-se dum instrumento pessoal e profissional no qual são registadas, de forma estruturada, pelo estagiário, todas actividades por si realizadas no campo de estágio.

O portefólio caracteriza-se por ser um processo de colaboração contínua, o que nos permitiu recolher de forma sistemática dados que porporcionaram uma dinamização e diversificação das aprendizagens.

O portefólio possibilita o registo contínuo das aprendizagens, progressos e experiências resultantes do exercício das actividades desenvolvidas no estágio, como também, desenvolvemos a capacidade de reflexão, auto-avaliação e aprendizagem, propiciando um melhor desempenho (Rodrigues, 2009).

Face aos pressupostos descritos, procurámos descrever e analisar às práticas pedagógicas realizadas ao longo do estágio pedagógico na Escola Secundária Mártires de Mbuzine, considerando a influência da escola, a planificação, as actividades de mediação da aprendizagem da língua portuguesa, os critérios de avaliação e as aprendizagens construídas como elementos fundamentais no processo de ensino.

Este portefólio organiza-se em sete secções principais: a primeira integra os elementos pré-textuais e a introdução; a segunda reúne as reflexões sobre as práticas pedagógicas, com ênfase na identificação de aspectos positivos e na análise de questões que necessitam de melhorias; a terceira secção apresenta a conclusão, que sintetiza as aprendizagens construídas e que permitiu-nos conciliar as experiências do estágio e os conhecimentos teóricos adquiridos na formação; as secções quatro e cinco estão reservadas aos elementos pós-textuais, contemplando, de modo respectivo, as referências bibliográficas e, por fim, os apêndices e anexos.

## **1. REFLEXÃO SOBRE A ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**

A presente reflexão insere-se no âmbito da observação realizada nas práticas pedagógicas previstas na disciplina de Estágio II, ministrada no curso de licenciatura em Ensino de Português. As práticas pedagógicas em referência decorreram de 10 de Junho de 2024 à 11 de Outubro do mesmo ano, 2024, na Escola Secundária Mártires de Mbuzine, situada no bairro de Magoanine "C", na cidade de Maputo. (vide anexo a e b).

A escola, ao longo do tempo, adquiriu várias denominações e transformações como forma de atender às necessidades da sociedade vigente. Actualmente, segundo Bueno e Pereira (2013), a escola é concebida como uma instituição de ensino, onde se produz o conhecimento de forma organizada, difunde projectos culturais, tendo em conta os princípios liberais na qual preconizam uma educação laica, pública, obrigatória, gratuita e universal. É nesse contexto que pretendemos reflectir sobre a realidade observada e vivenciada na Escola Secundária Mártires de Mbuzine.

Decorrente do exposto, na elaboração desta parte do nosso portefólio, buscamos descrever e analisar os aspectos concernentes às infra-estruturas e ao funcionamento da escola como factores que influenciam de forma directa ou indirecta no processo de ensino-aprendizagem dos actores sociais envolvidos.

### **1.1. Estrutura da escola**

A Escola Secundária Mártires de Mbuzine é constituída por três blocos, respectivamente: administrativo, pedagógico e desportivo. Paralelamente conta com biblioteca, sala de informática e laboratórios de Biologia, Química e Física, e um campo para a prática de actividades físicas.

As infraestruturas apresentam boas condições para o seu funcionamento, devidamente apetrechadas com material mobiliário e didáctico, que incentivam a realização de actividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem e ao desenvolvimento do hábito de leitura.

Acreditamos que, a falta de condições que a escola dispõe, seria um empecilho para o desenvolvimento de várias habilidades e descobrimento de potencialidades dos alunos, como atestam as palavras de Satyro e Soares (2007) citado por Monteiro e Silva (2015).

De acordo com os autores, a deficiência de infraestruturas nas escolas afecta directamente a qualidade de ensino. Para eles, quando uma escola apresenta instalações inadequadas, tal é o caso

de falta de biblioteca, espaço para actividades desportivas e laboratórios, défice de livros, a relação inadequada ao tamanho da sala de aula e o número de alunos, reflecte-se directamente no desempenho dos alunos.

Relativamente à sala de aula, com o rácio de 50 alunos por turma, ostenta 25 carteiras duplas organizadas de forma a facilitar a circulação do professor e dos alunos, o que favorece o acompanhamento das actividades de mediação de aulas, se considerarmos que a organização física das salas de aula possibilitam a mobilização de inúmeros procedimentos didácticos.

A organização da sala de aula e o número de alunos que as salas apresentam criaram condições para que pensássemos em aulas mais activas, agrupando os alunos de modo a desenvolver actividades diversificadas em sala de aula, propiciando o desenvolvimento de espírito de trabalho em equipa.

A par da disponibilidade de carteiras em sala de aula, verificámos que as salas de aulas apresentam um quadro preto com boa qualidade e visibilidade. Este facto colaborou na condução das aulas que pressupunham o uso do quadro. Como resultado deste facto, os alunos não faziam muito esforço para ler e copiar os conteúdos escritos no quadro. Contudo, notámos a falta de arejamento, indo na contramão do que advoga Piletti (2007). De acordo com o autor, a sala de aula deve reunir as seguintes características: arejada, bem iluminada, equipada com o essencial, atraente e agradável.

A falta dos aspectos referidos pelo autor, cria um ambiente que potencializa sono, desânimo e falta de atenção nas aulas. Este factor influencia, sobremaneira, no desempenho dos alunos, posto que não poderão acompanhar na íntegra os conteúdos ministrados diariamente, no decurso das aulas.

## **1.2. Funcionamento da escola**

O estabelecimento de ensino em referência funciona em dois períodos, matinal e vespertino. No primeiro, das 6h40 às 12h05, ministra-se o 1º ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG1), de acordo com a Lei 18/2018, corresponde à sétima, oitava e nona classes e o segundo, das 12h10 até 17h30, ministra-se o 1º ciclo do Ensino Secundário Geral (ESG1), que compreende à décima, décima primeira e décima segunda classes.

O organograma da escola apresenta um director, dois directores adjuntos pedagógicos, uma secretária, um conselho de classe, professores, alunos e funcionários técnicos. Estes colaboradores têm um papel fundamental para o ordenamento e disposição dos recursos didácticos da escola que contribuem positivamente o ensino.

A organização e funcionamento da escola onde realizámos as nossas práticas pedagógicas mostrou-se estar alinhada com a regulamentação de organização e funcionamento de escolas secundárias de 2023. O documento normativo em alusão estabelece as orientações que regem as escolas secundárias.

Ao contemplar quase todos os aspectos organizativos estabelecidos a escola mostra-se ao serviço dos actores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, evidenciando o quão estes são essenciais para a realização do processo educativo. Aliás, conforme afirma Cardoso (2014, p. 77),

não existe educando sem educador e vice-versa. Sem eles, a escola da forma como a concebemos não existiria. Concluimos que, a organização pedagógica e administrativa da escola deve estar voltada para eles e para as relações que estabelecem no processo de ensinar e aprender. Outros sujeitos com suas especificidades contribuem para que o ensinar e o aprender aconteçam: a direção, a equipe pedagógica, os funcionários técnicos e de serviços gerais, além das famílias.

Além do descrito, no âmbito da nossa observação na escola, percebemos, efectivamente, que os órgãos da escola são importantes para que haja um bom funcionamento escolar, pois coordenam, organizam e gerem o processo de ensino, e, permitem a conservação das infra-estruturas, a garantia da realização de actividades da escola, tais são os casos da concentração antes da entoação do hino nacional, do canto do próprio hino, como forma de valorização dos símbolos nacionais, a leccionação, os estudos na biblioteca, as práticas desportivas e culturais.

Em virtude do leque de actividades previstas para serem realizadas, a escola deve trabalhar com os professores e garantir a formação contínua destes, como ainda, adquirir ferramentas que lhes possibilitem dinamizar o ensino, bem como, criar melhores condições de trabalho para que estes profissionais possam trabalhar com motivação e dedicação, para que haja um bom funcionamento da organização, pois estes factores influenciam positivamente no desempenho dos alunos e no processo de ensino-aprendizagem, como atestam Cardoso, (2014, p. 78),

a falta de formação inicial e continuada e a precariedade das condições de trabalho comprometem o trabalho docente e refletem no baixo índice de aproveitamento dos alunos. A essa composição de fatores agregam-se os significados que são atribuídos aos docentes e as consequências desse quadro de identidade profissional.

Para concluir a presente secção, importa salientar que as condições infraestruturais e organizativas, assim como a formação dos recursos humanos existentes num estabelecimento de ensino desempenham um papel fundamental no encaminhamento das actividades educativas. Portanto, é condição impreterível a disponibilidade dos aspectos aludidos, que passa por infraestruturas bem organizadas e um plano de gestão e formação permanente de quadros, sem excepção.

## 2. REFLEXÃO SOBRE A PLANIFICAÇÃO

A planificação é uma tarefa docente que consiste na previsão das actividades em termos relacionados a organização e coordenação perante aos objectivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo (Libâneo, 2013). Assim sendo, esta é considerada um dos factores indispensáveis para o bom desempenho da prática pedagógica, visto que, orienta e regula o processo de ensino-aprendizagem.

Reflectimos, deste modo, sobre o exercício da planificação de aulas, as dificuldades enfrentadas e a sua importância para o processo de ensino-aprendizagem.

Para o sucesso de qualquer actividade é preciso planificar. Planificar é prever as formas ou mecanismos sobre o que pretendemos fazer, como iremos fazer, a fim de alcançar com sucesso o desejado, no campo educacional não se revela diferente, muito pelo contrário é uma actividade primordial. É neste âmbito que, no final de cada quinzena, o grupo, na medida do possível, reunia-se com os demais professores de Língua Portuguesa para a planificação quinzenal da disciplina.

A planificação quinzenal não decorria com regularidade esperada. Quando ocorria, baseávamo-nos no plano analítico concebido pela Direcção Distrital de Educação. Este plano permitia-nos identificar os objectivos e os resultados da aprendizagem a serem alcançados ao longo da quinzena, assim como a projectar os conteúdos por ministrar e as actividades didácticas a serem levadas a cabo.

Com a pouca regularidade destas planificações, no entanto, sentimos falta de espaços de discussão que permitissem debates aprofundados sobre estratégias, o material didáctico mais contextualizado e actualizado a ser mobilizado para as aulas, de modo a enriquecer as aulas e motivar os alunos. Os professores, muitas vezes, limitam-se a fazer a transcrição dos conteúdos do plano analítico para a planificação quinzenal, sem permitir actualização e adopção de novas estratégias.

O planificação quinzenal, no nosso entendimento devia propiciar a troca de experiências entre professores, em função da realidade de cada turma, como advogam Fonseca e Fonseca (2016). Para os autores, a planificação deve estar alinhada com as condições reais da sala de aula, portanto, considerando os sujeitos com os quais interagimos no quotidiano.

Compreendemos que as discussões entre os pares concorreria também para o estabelecimento dos objectivos de ensino e aprendizagem mais ajustados a realidade dos nossos alunos, os conteúdos em unidades didácticas, as metodologias a adoptar para o desenvolvimento das aulas, como evidencia apêndice A.

Na sequência do plano quinzenal, concebíamos o plano de aula diário. Esta actividade contava com a assessoria da professora titular. Ela assegurava-nos para definir o tema, os objectivos da aula, o conteúdo, os procedimentos de ensino e aprendizagem, os recursos, as funções didácticas, bem como, a respectiva carga horária (vide apêndice B).

### **2.1. Apreciação crítica**

A planificação mostrou-se ser indispensável para que o processo de aprendizagem decorra de modo eficaz e com sucesso. Ficou evidente que com uma boa programação do plano quinzenal e da aula evitam-se situações de improviso, para além de que uma aula não planificada está, potencialmente, condenada ao fracasso.

No processo de planificação das aulas, entretanto, deparamo-nos com a dificuldade de traçar os objectivos, uma vez que não compreendíamos que os objectivos da aula devem reflectir as competências que se espera serem obtidas pelos alunos no fim de cada aula, como alude Haydt (2006). Para a autora, com a acção pedagógica, o educador espera atingir certos resultados, sendo que a definição clara dos mesmos torna facilitada a tarefa do professor conduzir as suas actividades pedagógicas.

Aliado ao descrito anteriormente, tivemos dificuldades na planificação de aulas de 45min, sobretudo na gestão do tempo. Foi difícil, compreendermos que, o tempo em sala de aula deve ser reduzido para alcançar os objectivos propostos para a aula. Assim sendo, recorremos à ajuda do nosso supervisor, Doutor Etelvino Guila, que nos deu contribuições valiosas. Ele orientou-nos que tínhamos que ter claro o que queríamos que os alunos aprendessem, ou seja, devíamos estabelecer os objectivos de forma clara, prever as actividades a serem realizadas e estimar quanto tempo iria despender cada uma, poderando o tempo de passar de uma actividade para a outra, de acordo com o ritmo de aprendizagem da turma.

A realização das actividades, em primeiro momento, teve que ser acompanhada de um controlo acurado do tempo, com a ajuda de um relógio. Para tal, estabelecíamos limites temporais para cada actividade a ser executada. Isso ajudou a melhorarmos a nossa performance na gestão de tempo, facto que resultou na condução de aulas com mais segurança.

Ao longo das nossas práticas pedagógicas, na Escola Secundária Mártires de Mbuzine, verificámos que a planificação, no processo de ensino e aprendizagem, é essencial para garantir a organização e coerência entre objectivos, conteúdos e métodos, como também, promover práticas reflexiva.

O estabelecimento de objectivos no processo de ensino e aprendizagem melhora a eficácia do ensino e aprendizagem, da avaliação e, impulsiona, directamente, os resultados dos alunos. Na sequência, Vygotsky (1987), reforça a ideia de que a interacção social e a mediação são essenciais para o desenvolvimento cognitivo. Essa perspectiva sustenta a necessidade de uma planificação cuidadosa e flexível, que permita ao professor adaptar-se às necessidades específicas de cada turma e promover a interacção com os alunos assumindo que são sujeitos com algum conhecimento prévio, que deve ser por nós explorado na condução das nossas actividades lectivas.

A experiência de realização do estágio evidenciou que a planificação não é apenas um exercício técnico, de extração de conteúdos, mas uma prática reflexiva que exige constante avaliação e melhoria. Esta visão, partilhada por Fonseca e Fonseca (2016) e Piletti (2007), sublinha a importância da contextualização práticas educativas. Desta forma, concluímos que a planificação deve priorizar, não apenas, a definição de objectivos, mas também a criação de condições que permitam aos alunos reflectir criticamente sobre os conteúdos, promovendo uma aprendizagem significativa e sustentável. Assim sendo, vemos a planificação como um processo dinâmico que exige equilíbrio entre organização e flexibilidade.

Em suma, ao planificar evitámos a repetição de conteúdos didácticos, visto que o plano de aula é uma actividade diária que o professor executa, adoptando estratégias de ensino adequadas para cada aula, permitindo alcançar os objectivos previstos a medida que serve de um plano orientador para aula, torna a direcção de ensino mais segura ao seguir uma estrutura de planeamento, assim como contribui para melhor gestão da carga horária das aulas e a disposição do professor por ter um plano que permite desenvolver o processo de ensino-aprendizagem.

### **3. REFLEXÃO SOBRE A MEDIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DA LÍNGUA**

A mediação da aprendizagem, segundo Dias (2014), “é um tipo especial de interação entre alguém que ensina (o mediador) e alguém que aprende (o mediado). Nela, o mediador se coloca como intermédio entre os alunos e o conhecimento, seleccionando os estímulos mais apropriados para que ocorra uma aprendizagem significativa ” (p.10).

Neste sentido, descrevemos e analisamos as actividades de ensino e aprendizagem, as estratégias de ensino, os recursos didácticos adoptados para a leccionação das aulas e reflectimos sobre o desempenho dos alunos.

#### **3.1. Actividades de ensino e aprendizagem**

As actividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas nas aulas foram, essencialmente, de leitura e interpretação de textos, exercícios sobre o funcionamento da língua e a produção textual, procurando responder a um dos objectivos estabelecidos para o ESG1, tal é o caso de: “comunicar fluentemente, oralmente e por escrito, em língua portuguesa, de forma clara, adequando a língua às diferentes situações de comunicação” (INDE, 2024, p. 3).

Encaramos a leitura e a escrita como necessidades básicas de aprendizagem, sustentados na perspectiva advogada por Buendía (2010), segundo a qual elas fazem parte das competências fundamentais para a construção do pensamento crítico do indivíduo para adquirir novos conhecimentos.

Realizamos um conjunto de acções que levaram os alunos desenvolverem actividades de leitura dos diversos géneros textuais programados no plano trimestral e, a posterior interpretação dos mesmos, seguido de debates em sala de aula e exercícios de consolidação que abrangiam a produção textual como forma de aperfeiçoar a escrita e domínio da função e estrutura do texto.

Por sua vez, as actividades do funcionamento da língua, sustentadas no texto, previam o conhecimento de aspectos da gramática como a análise da estrutura frásica, os erros de concordância e exercícios de construções frásicas, tudo alinhado com o previsto no programa de ensino e na dosificação ou plano analítico trimestral.

### 3.2. Estratégias de ensino

Ao longo das nossas aulas, recorreremos a várias metodologias, adoptadas em função das especificidades das aulas e os objectivos da mesma. Do leque dos métodos seleccionados destacam-se os métodos expositivo, elaboração conjunta e o trabalho independente.

A, utilização do método expositivo, sobretudo a aberta ou dialogada<sup>1</sup>, permitiu-nos desenvolver a apresentação do tema, os objectivos propostos para a aula e explicação do conteúdo da aula recorrendo a exemplos para facilitar a compreensão do conteúdo ministrado. Ademais, sustentados em Haydt (2006), procurávamos dialogar com a turma, tornando os alunos mais activos, procurar ultrapassar o papel passivo do aluno circunscrito a abordagem tradicional. Assim sendo, ouviamos o que os alunos tinha a dizer, fazíamos perguntas e respondíamos às pontenciais dúvidas ou inquietações dos nossos alunos.

Quanto ao emprego do método de elaboração conjunta, entendida como “forma de interação ativa entre o professor e os alunos visando a obtenção de novos conhecimentos, habilidades, atitudes, convicções, bem como a fixação e consolidação de conhecimentos e convicções já adquiridos” (Libâneo, 1994, p. 167), foi o procedimento didáctico usado amplamente por nós.

A mobilização deste método nas aulas facilitou as actividades de leitura e interpretação dos textos, a correcção dos exercícios de consolidação e a correcção do TPC através da nossa interacção activa e com os alunos, permitindo o aluno interagir e esclarecer as dúvidas das actividades de ensino e aprendizagem, construir novos conhecimentos e consolidar os conhecimentos já aprendidos.

No que diz respeito ao método de trabalho independente, as tarefas eram dirigidas e orientadas por nós. Na implementação deste método, os alunos resolviam as actividades de uma forma relativamente independente e criador (Libâneo, 1994). O uso deste método nas aulas possibilitou aos alunos resolver os exercícios de consolidação de forma individual e criativa, e desenvolverem aprendizagens de forma individuais na realização de TPC, trabalhos de pesquisa, estudos dirigidos, entre outros.

Para a concretização dos procedimentos didácticos seleccionados recorriamos aos recursos materiais do ambiente escolar (quadro, giz, apagador, caneta, livro do aluno e gramáticas). O livro

---

<sup>1</sup> “A mensagem apresentada pelo professor é simples pretexto para desencadear a participação da classe, podendo haver, assim, contestação, pesquisa e discussão” (Haydt, 2006, p. 154).

didático permitiu-nos planificar os conteúdos das aulas e desenvolver actividades de ensino como a leitura e interpretação do texto, bem como, exercícios de consolidação dos conteúdos aprendidos.

A utilização do quadro, giz e o apagador nas aulas permitiu registar o conteúdo da aula, transcrever e resolver exercícios, facilitou a correcção e alterações no conteúdo apresentado, assim como tornou possível a participação dos alunos.

### **3.3. Desempenho dos alunos**

No que diz respeito ao desempenho dos alunos nas aulas constatámos que houve um progresso ao nível da leitura e escrita dos textos de diversas tipologias textuais previstas, nomeadamente: textos normativos, textos administrativos, textos jornalísticos, textos multiusos e textos literários.

Os alunos desenvolveram um proficiência assinalável na leitura de textos literários que são, basicamente, os mais complexos por utilizarem de forma acentuada uma linguagem conotada. No entanto, a sua aprendizagem revelou-se importante, se considerarmos, como destaca Fonseca (2000), que existe uma relação intrínseca entre o ensino da língua e da literatura.

Foi na abordagem dos textos literários, particularmente, os narrativos e líricos, que verificámos um maior interesse e voluntarismo pela actividade de leitura, o que demonstra que os alunos ganharam o gosto pela leitura, concorrendo para um dos objectivos do plano curricular do Ensino Secundário Geral, no âmbito do primeiro ciclo.

Quanto ao funcionamento da língua os alunos demonstraram domínio dos constituintes frásicos (sujeito, verbo e complementos), domínio na formação de palavras por neologismo e estragerismo. Entretanto, evidenciou-se que, os alunos, de forma recorrente, cometiam erros de concordância verbal e nominal. Este facto fez com que desenhássemos algumas actividades tendo em vista a sua superação.

Relativamente à interpretação dos textos os alunos mostraram domínio na extração do significado do texto, o que contribuiu positivamente para a construção do sentido global dos textos analisados.

## 4. REFLEXÃO SOBRE A AVALIAÇÃO

Segundo Rêgo & Lima (2010, p. 38) a avaliação

é um recurso pedagógico utilizado pelo professor, que, após estabelecer uma relação próxima com o aluno e uma observação criteriosa, decide meios adequados de intervir no processo de aprendizagem, atendendo às diferenças individuais. Portanto, o processo de avaliação não se resume, apenas, a exames e à atribuição de pontuação e de notas, mas se propõe a fins formativos.

Assim, procuramos descrever o processo de avaliação, analisar os instrumentos de avaliação, interpretar os resultados das avaliações realizadas e sua importância, considerando que é um factor indispensável para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do processo de estágio, realizámos práticas e processos de avaliação para verificar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos. Os processos de avaliação adoptados para o efeito, foram a avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

A avaliação diagnóstica era realizada no início de cada unidade com o objetivo de verificar se os alunos possuem os conhecimentos e habilidades para iniciarem aprendizagens, assim como identificar possíveis causas de dificuldades resultantes da aprendizagem. Assim sendo, essa avaliação tinha como função verificar os conhecimentos prévios do aluno e com base nesses conhecimentos construíamos as aprendizagens.

A avaliação formativa designada Avaliação Contínua Sistemática (ACS) era realizada durante todo o decorrer do período lectivo com o objectivo de controlar e verificar se os alunos estão atingindo os objetivos previstos e quais os resultados alcançados durante o desenvolvimento das actividades (vide anexo c).

A avaliação sumativa designada Avaliação Parcial (AP), por sua vez, era realizada no final de uma unidade de ensino com o objetivo de avaliar o desempenho dos alunos e de classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento que obtiveram ao longo do trimestre (vide anexo d).

### 4.1. Instrumentos de avaliação

Ao longo do processo, para verificarmos os conhecimentos dos alunos e fazer o controlo do desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos, optamos por avaliar usando a prova objectiva, onde continham perguntas abertas de compreensão do texto e perguntas fechadas para

o funcionamento da língua. Este instrumento permitiu avaliar o desenvolvimento dos alunos a nível da interpretação do texto e da compreensão a nível do funcionamento da língua.

Paralelamente ao instrumento avançado, a atribuição de "vistos" no controlo das actividades como o TPC e produção textual, funcionou como instrumento de avaliação que permitiu fazer a correcção das actividades individualmente e avaliar o domínio dos conteúdos por parte dos alunos, como forma de verificar se a ocorrência do desenvolvimento da aprendizagem está a docorrer conforme o previamente estabelecido.

#### **4.2. Interpretação dos resultados da avaliação**

A avaliação formativa mais conhecida por "ACS" demonstrou que os alunos desenvolveram o domínio da interpretação do texto, mas continuam a enfrentar dificuldades em actividades que envolvam o funcionamento da língua, o que nos levou a criar estratégias para colmatar essas dificuldades e repensar nos objectivos, conteúdos e recursos que devem ser que devem ser adoptados por forma a melhorar o desempenho dos alunos.

Provou também que a avaliação formativa, assim como a somativa não podem ser usadas como único método de avaliação do desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, pois nem todos os alunos tiveram um bom desempenho na avaliação, mas, em contrapartida, tiveram um bom desempenho na participação das aulas e nas actividades desenvolvidas em sala de aula. Esses elementos devem ser valorizados pelo professor porque refletem o desenvolvimento da aprendizagem ao longo do trimestre.

A avaliação como uma das práticas pedagógicas do professor influencia no contexto de ensino e de aprendizagem, resultando em habilidades, comportamentos e compreensões de seus alunos. Neste sentido, a avaliação contribui para o professor controlar o rendimento dos alunos quanto a assimilação dos conteúdos, monitorar se os objectivos programados estão a ser alcançados, avaliar o comportamento dos alunos e possíveis dificuldades que possam advir do processo de ensino e aprendizagem e obter dados sobre o desenvolvimento da aprendizagem ao longo período lectivo.

## **5. REFLEXÃO SOBRE AS APRENDIZAGENS CONSTRUÍDAS**

A aprendizagem consiste na aquisição de novos conhecimentos e habiliades que permitam modificar o comportamento anterior e demonstrar uma nova forma de agir e pensar (Oliveira, s/d). Deste modo, procurámos reflectir em torno das aprendizagens construídas ao longo do processo de estágio tendo conta a escola, a planificação, a mediação da aprendizagem da língua e a avaliação como práticas pedagógicas indispensáveis para o processo de ensino e aprendizagem.

Durante o estágio pedagógico, estivemos inseridos em todas as práticas pedagógicas, em que desenvolvemos conhecimentos importantes e aprendizagens significativas como, nomeadamente:

### **(i) A influência da escola no processo de ensino-aprendizagem**

As escolas com infraestruturas em condições que tenham bibliotecas, recursos didácticos adequados, salas adequadas com número inferior de alunos e uma boa organização escolar são factores que influenciam positivamente no desempenho dos alunos.

### **(ii) O processo de planificação**

Durante o estágio pedagógico, o acto de planificar permitiu-nos resolver dificuldades que enfrentávamos em relação a definição de objectivos a serem alcançados no fim de cada unidade didáctica. Compreendemos que os objectivos da aula são competências que os alunos devem adquirir no fim cada unidade didáctica, e essas devem estar relacionados com o conteúdo da aula a ser leccionado, sem deixar de lado a necessidade de aprendizagem que os alunos apresentam e a sua realidade.

O acto de planificar também nos permitiu colmatar dificuldades de gestão de tempo em sala de aula, pois o plano de aula serve de guia no momento da leccionação de actividades didácticas, permitindo o cumprimento na totalidade das actividades propostas para a aula, alcançando assim os objectivos da aula.

### **(iii) A mediação da aprendizagem da língua**

Durante a mediação da aprendizagem da língua desenvolvemos estratégias de motivação dos alunos e gestão de casos de indisciplina. Do leque dessas estratégias destacam-se: a troca de lugar para os alunos indisciplinados que provocam barulho na sala de aula, colocação do "Visto" na

correção do TPC para incentivar os alunos que não o fazem a mudar de atitude e realizarem essa actividade, bem como a exigência de fichas de texto nas aulas como forma de conscielizar a necessidade de adquirirem o livro didáctico.

A experiência de leccionar possibilitou adquirirmos novos conhecimentos sobre os conteúdos, tais como formas de tratamento e abordagem dos temas transversais. Ademais, estimulou-nos, ainda, a ter um espírito investigativo e crítico acerca dos conteúdos que devia ministrar, indo na abordagem defendida por Freire (2011), assim como desenvolver habilidades de ensino através dos variados métodos adoptados para o processo de ensino-aprendizagem (estudo de caso e estudo dirigido).

#### **(iv) O processo de avaliação**

A experiência de elaborarmos uma avaliação desenvolveu um conhecimento bastante importante na nossa forma de conceber a avaliação, pois entendíamos que a avaliação era um instrumento de avaliar negativamente ou positivamente o aluno. Porém, a avaliação não é somente um instrumento de atribuição de valores aos alunos, mas também um instrumento de verificação do desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos, de controlar se os objectivos estão a ser alcançados por parte do professor, de observar se e os resultados de aprendizagem estão a ser alcançados por parte dos alunos e de melhorar o desempenho destes, caso se constate o insucesso. Para além do descrito, o processo de elaboração de avaliações, no decurso das nossas práticas pedagógicas, permitiu-nos adquirir conhecimentos de quais aspectos devem orientar a actividade avaliativa, tal é o caso das questões: o que avaliar? Como avaliar? Por que avaliar?.

## 6. CONCLUSÃO

A escola é um lugar onde se desenvolve a educação devidamente organizada de conhecimentos científico, filosófico entre outros, tendo em conta a realidade do aluno. A estrutura da escola como salas de aulas, bibliotecas, laboratórios devem estar em boas condições, e funcionar com órgãos da escola (directores, professores, funcionários técnicos que trabalhem em coordenação para facilitar o processo de ensino-aprendizagem, visto que, estes factores se não forem devidamente observados influenciam negativamente no desempenho dos alunos.

As práticas pedagógicas realizadas ao longo do processo de estágio são importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Assim, o processo de planificação contribui para desenvolvimento da capacidade de estruturação do conteúdo, definição dos objectivos e criação de estratégias que possibilitaram o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

Em relação a mediação da aprendizagem da língua, o professor ao ministrar as aulas deve adoptar estratégias e recursos didácticos que facilitem o processo de ensino e aprendizagem, e que possibilitem uma interação entre o professor e os alunos para alcançar os objectivos previstos no fim da aula. Além disso, é necessário que o professor dê actividades ensino para resolverem na sala e fora da sala para permitir o controlo desenvolvimento da aprendizagem por parte dos alunos.

O processo de avaliação é uma das práticas fundamentais no processo de ensino e aprendizagem, pois permite elaborar instrumentos de avaliação tendo em conta os critérios como: o que avaliar? Como avaliar? e por que avaliar?, e possibilitam acompanhar e verificar o desenvolvimento do ensino e aprendizagem dos alunos, bem como o desempenho do professor.

## 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bueno, A.M.O & Pereira, E.K.R.O. (2013). *Educação, escola e didática: uma análise dos conceitos das alunas do curso de pedagogia do terceiro ano-uel*. 14. 353-355. <https://www.uel.br>
- Buendía, M. (2010). *Os desafios da leitura*. In: IESE. *Desafios para Moçambique*. IESE.15.257-271. <https://www.iese.ac.mz>
- Cardoso, T.M. (2014). *Organização escolar*. 136. 64-78. Disponível em: <https://uab.ufsc.br>
- Dias, B.M. (2014). *Mediação da aprendizagem: aplicações e reflexões no curso superior*.76. 10 <https://spo.ifsp.edu.br>
- Fonseca, J. J.; Fonseca, S. (2016). *Didática Geral*. Instituto Superior de Teologia Aplicada.
- Freire, P. (2011). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (43ª ed). Paz e Terra.
- Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação/ Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (2024). *Programa de ensino da Disciplina de Língua Portuguesa – Ensino Secundário – 1º Ciclo*. INDE/MINEDH.
- Libâneo, J. C.(1994). *Didática*. Cortez Editora.
- Libâneo, J.C. (2013). Licenciatura em pedagogia: A ausência dos conteúdos específicos do ensino fundamental. In GATTI. *Bernardete Angelina et al. (org) Por uma política nacional de formação de professores*. UNESP, pp.73 – 94.
- Moçambique. Lei nº 18/2018, de 18 de Dezembro de 2018. *Procede a revisão do Sistema Nacional de Educação*. Maputo, I série, n. 254, p. 3748- (19-25), dez., 2018.
- Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano. (2023). *Regulamento de Organização e funcionamento da escola secundária*.MINEDH.
- Monteiro, J.S & Silva, D.P.(2015). *A influência da estrutura escolar no processo de ensino-aprendizagem: uma análise baseada nas experiências do estágio supervisionado em geografia*. 11. 21-26. <https://periodicos.usfm.br>
- Oliveira, Cl.R.M. (s/d). *Um estudo sobre aprendizagem*. <https://www.inesul.edu.br>
- Piletti, C. (2007). *Didática geral*.(23ed). Editora Ática.
- Rêgo, L.B & Lima, M.V.R.O. (2010). *Didática*. UPE. <https://educapes.capes.gov.br>
- Rodrigues, M.F.C.C.C. (2009). *Portfolio: estratégia formativa e de reflexão na formação inicial em educação de infância*. 240 1-10. <https://repositorio.ulisboa.pt>

**APÊNDICES**

**e**

**ANEXOS**

APÊNDICE A – Plano quinzenal

República De Moçambique Conselho de Representação do Estado na Cidade de Maputo Direcção de Educação e Desenvolvimento Humano da Cidade de Maputo ESCOLA SECUNDARIA MÁRTIRES DE MIBUZINE Planificação Quinzenal Classe 11 <sup>a</sup> Trimestre II Quinzena de 01/07 a 12/07/2024		Visto da Direcção Pedagógica Sxeinidg Maputo 27/07/2024				
Semana Lectiva	Unidade Temática	Conteúdo Programado	Objetivos	Métodologia de Ensino e meios Auxiliares	Nº de Aulas	Observ
01/07/2024 05/07/2024	Textos multisséss	Texto específico: - Texto expositivo/argumentativo	Interpretar textos expositivos argumentativos, eais escritos - Analisar textos expositivos centricos - Apresentação, a organização e o tipo de linguagem tipologia.	Ler e analisar textos expositivos centricos - Elaborar textos desta tipologia.	5	
08/07/2024 12/07/2024		Funcionamento da língua - Concordância nominal: Bracos subordinados sem sujeito expresso: sujeito hespote ao verbo; verbos impessoais (haber); tratar se de; frastar que) sujeitos complexos pronomes relativos com a função de sujeito. Realização da 29 A. C. J.	Construir frases com orações subordinadas sem sujeito expresso; analisar frases com sujeitos complexos com pronomes relativos com a função de sujeito.	Formar frases.	5	

O Delegado de Disciplina

## **APÊNDICE B – Plano de aula**

**Escola Secundária Mártires de Mbuzine**

**Data:** 10 de outubro de 2024

**Disciplina:** Língua Portuguesa

**Duração:** 45min

**Tipo de aula:** Continuação

**Professora:** Elisa Muianga

**Unidade temática:** Textos literários

**Tema:** Crónica literária

-Leitura e interpretação do texto;

**Objectivo geral:** O aluno deve ser capaz de:

-Analisar uma crónica literária;

**Objectivos específicos:** O aluno deve ser capaz de:

- Definir a crónica literária
- Ler o texto;
- Interpretar o texto;
- Produzir uma crónica literária.

**Metodologia:** Elaboração conjunta, expositivo e trabalho independente.

**Meios didácticos:** Quadro, giz, apagador, manual do aluno e caneta.

### **Introdução e Motivação (05 minutos)**

A professora faz a saudação

Os alunos respondem a saudação

A professora faz a chamada

Os alunos respondem a chamada

A professora orienta o resumo da aula anterior

Os alunos fazem o resumo da aula anterior

### Mediação e assimilação (15 minutos)

- A professora faz apresentação do tema e escreve no quadro
- Os alunos prestam atenção e passam o tema para o caderno
- A professora anuncia os objectivos da aula
- Os alunos prestam atenção
- A professora explica sobre a crónica literária
- Os alunos prestam atenção a explicação
- A professora orienta a interpretação do texto
- Os alunos fazem a interpretação do texto

### Conteúdos

A crónica literária é um género textual que regista e relata pequenos acontecimentos da vida quotidiana, em conjunto a uma interpretação pessoal do autor que pode ser reflexiva e crítica.

A narração é feita na primeira pessoa, apresentada como uma conversa informal, em que o cronista conta uma sequência de factos e reflexões para o leitor.

- 1- A crítica a corrupção é feita utilizando a ironia a medida em que fala sobre devida falta de valorização da corrupção nacional, como se fosse algo positivo. E faz uma crítica aos moçambicanos pela falta de atitude em reivindicar a publicação dos corruptos nas colunas dos jornais, com nome fotografias e destaques, como forma de conhecerem os corruptos do país

### Domínio e consolidação (15 minutos)

- A professora dá exercícios de consolidação
  - Os alunos passam o exercício para o caderno e resolvem
- 2- O cómico em Mia Couto é apoiado numa linguagem própria com recurso a expressão de uso corrente mas alternadas, como por exemplo: "... o assunto vem ao baile em vez de o assunto vem à baila."
 

O cómico em Mia Couto é apoiado numa linguagem própria com recurso a expressões de uso corrente mas alteradas como: "... o assunto vem ao bai em vez de o assunto vem à baila.", "... nesta mestiçagem de trigo e jóias ac em vez de nesta mestiçagem de trigo e joio.", "... nós outros não somos quaisquer ao em vez de nos os outros não somos quaisquer
  - 3- Lê o texto em voz alta, de forma expressiva.

**Controle e Avaliação (10 minutos)**

A professora faz a verificação da realização dos exercícios

A professora orienta a correção dos exercícios

Os alunos acompanham a correção dos exercícios

A professora dá o T.P.C

Os alunos passam o T.P.C para o caderno

1. Produz uma crónica literária sobre a campanha eleitoral.

A professora orienta o resumo da aula

Os alunos fazem o resumo da aula

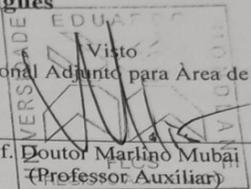
## ANEXOS

## Anexo a- Credencial

  
**UNIVERSIDADE  
EDUARDO  
MONDLANE**

**FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS**  
**Secção de Português**

O Director Nacional Adjunto para Área de Graduação

  
 Prof. Doutor Marinho Mubai  
 (Professor Auxiliar)

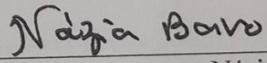
**Exmo. Senhor Director da**  
**ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE**  
**Maputo**

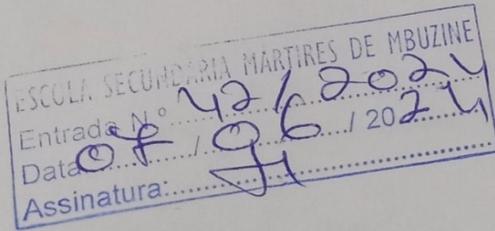
**Credencial**

Certifica-se que Elisa Neves Muianga é estudante da Faculdade de Letras e Ciências Sociais e frequenta a disciplina de Estágio II, no 4º ano do curso de Licenciatura em Ensino de Português. A mesma deverá apresentar-se à instituição que V.Excia. dirige para a realização do estágio na disciplina de Português.

Com os melhores cumprimentos

Maputo, 27 de Maio de 2024

A Directora de Curso  
  
 Prof.ª Doutora Názia Bavo  
 (Professora Auxiliar)

  
 ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE  
 Entrada N.º 421/2024  
 Data 08/06/2024  
 Assinatura: [Signature]

## Anexo b – Relatório de fim de estágio

República de Moçambique  
 Cidade de Maputo  
 Conselho dos Serviços de Representação do Estado  
 Serviço de Assuntos Sociais  
 Distrito Municipal KaMubukwana  
 Escola Secundária Mártires de Mbuzine

## Relatório de Estágio Supervisionado

A direcção da escola supracitada informa que o (a)  
Elisa Nieves Muianga, realizou o Estágio  
 Pedagógico, entre os dias 07/06/24 e 08/11/2024 tendo concluído  
 o processo com a classificação que se segue:

	Itens ponderados	Valores
1	Pontualidade	16
2	Assiduidade	14
3	Planificação conjunta e individual	15
4	Apresentação pessoal e postura	16
5	Aspecto científico ou domínios dos conteúdos	15
6	Gestão da turma	16
7	Instrução e mediação de aulas	16
8	Correcção da expressão oral e escrita dos educandos	15
9	Classificação final (Média)	15
Observação	A professora estagiária Elisa, foi dedicada ao PEA e mostrou-se disposta a aprender no dia-a-dia.	

Maputo, aos 15 de Novembro de 2024

O (a) professor (a) titular

Emília Z. Alexandre

O (a) Director (a) Adjunto da Escola

Judite Allen



## Anexo c – Avaliação Sumativa



ESCOLA SECUNDÁRIA MÁRTIRES DE MBUZINE  
2ª ACS da Língua Portuguesa/ 11ª Classe

1º Trimestre / Data: 10/07/2024

Classificação  
14,25 ( ) Valores

Prof.: Família

Enc.: \_\_\_\_\_

Nome do aluno: Narcecia Lucia Munguambe Turma: A1.1 Nº 37

**Grelha de respostas**

Pergunta	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
Resposta	<del>B</del>	D	B	<del>D</del>	A	A	A	A	C	<del>D</del>	B
Pergunta	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	
Resposta	<del>D</del>	B	C	B	C	<del>B</del>	C	<del>A</del>	D	A	

**Para África tudo serve**

A África é o continente em que a máxima de Lavoisier - na natureza nada se perde, tudo se transforma - assenta como uma luva. Este continente, como pobre que é, torna-se o espaço de todas as reciclagens e a ele tudo chega em segunda, terceira, quarta e quinta mão. Tudo o que não serve ou está desatualizado no chamado mundo desenvolvido chega a África e, qual toque de midas, vira ouro.

Diz o ditado que “a cavalo dado não se olha o dente”, ou seja, é feio reclamar ofertas. Por isso, chega leite fora de prazo, chegam medicamentos nos países onde foram fabricados, chegam brinquedos que a civilizada Europa não certifica com selo de segurança, chegam roupas esfarrapadas, chegam carros sem as mínimas condições para circular, chegam máquinas para a construção civil em tal estado de degradação que basta imprudente manuseamento para que aconteça uma tragédia, chegam armas que, de tão desgastadas, se viram facilmente contra quem as utiliza, e muito mais grave, aviões que não passam pela inspeção há um bom par de anos e que, certamente, nunca passariam numa vistoria séria.

O europeu chega a África e transforma, passa de mão em mão e é sempre apresentado como novo. Os carros, no nosso país são um bom exemplo disso. A maioria deles, se fosse na Europa ou América, nem estariam autorizados a circular e o dono teria de pagar para o reboque o retirar da porta. Aqui, chegam a valer dois mil e tal dólares. Como dizia o meu avo, “não há nada mais caro na vida do que ser pobre”, pois com as constantes reparações, paga-se três vezes o preço do veículo.

Na madrugada da última terça-feira, um Airbus da companhia aérea Yemenita, do lémen despenhou-se ao largo do arquipélago das Comores, a norte de Moçambique. Até 2007, este aparelho voava constantemente para Europa, mais concretamente para Paris. Depois disso, foram lhes detectadas várias irregularidades que, mais dias, menos dias, iriam interditá-lo de aceder ao espaço aéreo Europeu. Á cautela, a companhia achou por bem voar para os países da zona e... para África, aquele continente que tudo aceita. Ainda em 2007, os inspectores franceses constataram a existência de “um certo número de defeitos” quando inspeccionaram a aeronave. “Desde então, o aparelho foi vistoriado por nós”, referiu um responsável gaulês, logo após o acidente. A companhia iemenita ainda não estava na lista negra da instituição Europeia que supervisionava as condições das arenáveis, mas para lá caminhava. Parece que o avião só servia para transportar africanos. Aqueles que nunca reclamam.

*João Vaz ir Almada, in A verdade, 3 de Junho de 2009*

1- De acordo com o texto, tudo o que chega a África é proscrito.

a) Que razões apresenta o cronista para justificar esta situação?  
 1,0 este continente como pobre que é, torna-se espaço de todas as reciclagens e a ele tudo chega em, segunda, terceira, quarta e quinta mão.

2- Por que motivo alude o cronista ao provérbio: «a cavalo dado não se olha o dente»?

0,75 porque é pois reclamar abertas, por isso chega  
 1,0 tudo para do prazo, chegam medicamentos nos países onde fazem falsificações, chega brinquedos que a civilizada europa não certifica com selo de segurança.

3. «[...] chegam brinquedos que a civilizada Europa não certifica com selo de segurança»

a) Que implicações tem a falta de certificação?

1,0 A falta de certificação tem implicação para  
 1,0 não a lei, as pessoas portadoras dos mesmo pode criar incidentes porque os usuarios sem saber a utilidade de cada objeto pode criar graves acidentes.

4. A crônica faz, fundamentalmente, uma crítica que exige uma ação futura.

a) O que critica o cronista?

1,4 O cronista critica o facto de: para os Africanos tudo surge, e eles não reclamam.

5. Qual é o objetivo da mensagem do texto?

0,5 O texto tem o objetivo de consciencializar o povo  
 1,0 do que acontece no continente.

6. Classifica o presente texto quanto ao tipo de crônica. Justifica.

1,0 seria cronica e narrativa e dissertativa para narra  
 1,5 acontecimentos do continente.

ESCOLHA A OPÇÃO CORRECTA E ESCREVA A LETRA CORRESPONDENTE NA GRELHA DE RESPOSTAS.

7. Todas frases apresentam erros de regência, **EXCEPTO...**  
 A Chegámos em casa muito cedo  
 B O meu pai foi para o serviço a pé  
 C Divorciou-se com a mulher há pouco tempo  
 D Sai em Cuba depois de acabar os meus estudos
8. Qual das seguintes palavras é um neologismo?  
 A atelier  
 B carro  
 C desporto  
 D salazarismo
9. O menu de hoje está bastante recheado. A palavra sublinhada é um:  
 A acrónimo  
 B estrangeirismo  
 C neologismo  
 D extensão semântica
10. Qual das frases foi produzida por um falante do PM?  
 A Nós partimos em Dondó às 11 horas  
 B A maioria das crianças chega atrasada à escola  
 C Quando fui ao aeroporto, encontrei o tal senhor  
 D Nenhuma das opções
11. Qual das frases abaixo está correta tendo em conta o PE?  
 A O meu marido regressa ao trabalho amanhã  
 B Eu saí em Cuba no dia 27  
 C Ele não queria voltar no seu país  
 D Sempre que estou bem, venho no serviço
12. Qual das seguintes palavras contém erros de concordância nominal e verbal?  
 A Você disseste que não vinha  
 B Tu escreveste a carta  
 C O homem aceitou o convite  
 D O pobre não zanga
13. O latim deriva de uma língua que se chamou:  
 A Indo- europeu  
 B Indo- Asia  
 C Romantização  
 D Indo- América
14. O latim expandiu-se mais por:  
 A Itália  
 B Roma  
 C Império Romano  
 D Lácio
15. Como se chamou o processo de expansão da língua  
 A Romantizarão  
 B Ruminação  
 C Romanização  
 D Romantismo
16. As variedades do latim são :  
 A O latim popular e latim arcaico  
 B Latim clássico  
 C Latim clássico e latim vulgar  
 D Latim clássico e latim arcaico.
17. O português proveio do:  
 A Grego  
 B Latim  
 C Árabe  
 D Calatão
18. As primeiras gramáticas surgem no período...  
 A Período clássico  
 B Período moderno  
 C Período arcaico  
 D Nenhuma das alternativas
19. Fazem parte dos países falantes da língua portuguesa...  
 A Moçambique, Angola e Gana  
 B Moçambique, Cabo verde e Angola  
 C Moçambique, Gana e Botswana  
 D Moçambique, Cuba e Angola

## Anexo d – Avaliação Parcial

Por uma Educação Inclusiva, Patriótica e de Qualidade!

9,8  
20

República de Moçambique  
Cidade de Maputo  
Conselho dos Serviços de Representação do Estado  
Serviço de Assuntos Sociais  
II Trimestre

AT de Português  
11ª Classe/2024  
Nome: Custódio Pedro Chicudo

Tarde  
120 Minutos  
Nº 9 Turma: A1

Leia, atentamente, as questões que se seguem e responda-as, preenchendo a grelha abaixo, sem rasuras. Esta prova contém duas partes, a primeira com 30 perguntas. Escolha apenas uma alternativa, a que considera correcta. Para cada resposta correcta são ponderados 0.6 valores. E a II Parte contém (01) uma questão, ponderada a 2.0 valores.

LIN

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
<del>D</del>	<del>D</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>C</del>	<del>D</del>	<del>C</del>	<del>D</del>	<del>A</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>A</del>	<del>A</del>	<del>B</del>
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30
<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>C</del>	<del>C</del>	<del>D</del>	<del>D</del>	<del>D</del>	<del>D</del>	<del>A</del>	<del>B</del>	<del>B</del>	<del>C</del>	<del>D</del>	<del>C</del>

I PARTE  
O PRIMO BASÍLIO

Jorge pôs-se a pensar na sua jornada ao Alentejo. Era engenheiro de minas, no dia seguinte devia partir para Beja, para Évora, mais para o sul até São Domingos; e aquela jornada, em Julho contrariava-o como uma interrupção, afligia-o como uma injustiça. Dormir nos montados, em quartos que cheiram a tijolo cozido, ouvindo em redor, na escuridão da noite tórrida, grunhir as varas dos porcos!

Lúisa desceu ao quarto. No corredor saiu-lhe Juliana, com a cuiá à banda, as dedadas escarlates na face, medonha.

— Ou aquela desavergonhada vai já para a rua — gritou ela — ou eu vou-me pôr lá embaixo na escada, e quando o seu homem vier, mostro-lhe tudo!...

— Pois mostre, faça o que quiser! — disse Lúisa, passando, sem a olhar.

Fora uma desesperação, um ódio que a tinham decidido. Mais valia acabar por uma vez!...

Sentia então como um alívio doloroso, em ver o fim do seu longo martírio! Havia meses que ele durava. E pensando em tudo o que tinha feito e que tinha sofrido, as infâmias em que chafurdara e as humilhações à que descera, vinha-lhe um tédio de si mesma, um nojo imenso da vida. Parecia-lhe que nela nem havia orgulho intacto, nem sentimento limpo; que tudo em si, no seu corpo e na sua alma, estava enxovalhado, como um trapo que foi pisado por uma multidão, sobre a lama. Não valia a pena lutar por uma vida tão vil. O convento seria já uma purificação, a morte uma purificação maior. — E onde estava ele; o homem que a desgraçara? Em Paris, retorcendo a guia dos bigódes, chalaceando, governando os seus cavalos!

— Ia-se embora! — pensou Lúisa. — Mandava por fora os baús! E depois? Remetia as cartas a Jorge, ou entregava-lhas ela mesma, no portal! Santo Deus! — E parecia-lhe ver Jorge aparecer no quarto, lívido, com as cartas na mão!...

Veio-lhe um terror alucinado: não queria perder o seu marido, o seu Jorge, o seu amor, a sua casa, o seu homem! Apossou-se dela a revolta da fêmea contra a viuvez; aos vinte e cinco anos ir murchar para um convento! Não, com os diabos!

Foi directa ao quarto de Juliana.

— Vem ver se lhe levo alguma coisa? — gritou logo a outra, furiosa.

Sobre a cama estava roupa branca espalhada, pelo chão botinas embrulhadas em jornais velhos.

— E ainda cá me ficam quatro camisas, três pares de meias, seis punhos na lavadeira. Fica aí o rol. E quero as minhas contas!...

2,0 1. Apresente duas características da oratura 1/4  
2,0 R: As duas características da oratura são: Transmissão oral; as histórias e tradições são passadas de geração em geração sem registos escritos, preservando a cultura local.

Intersubjectividade: A oratura muitas vezes envolve a participação do público permitindo adaptações e improvisações durante a narrativa.